

Visão

Desenvolver o vasto potencial nacional de modo a transformar o Brasil em potência energética, em um ambiente de negócios aberto, diversificado e competitivo, aderente à transição global para uma economia de baixo carbono. Pertencer ao futuro da energia.

Objetivo

O Núcleo Energia tem como objetivo estimular o debate sobre questões relacionadas ao tema de energia que (i) tenham potencial de alavancar a inserção da indústria brasileira em cadeias globais; (ii) estejam alinhadas com as tendências energéticas (inovações tecnológicas, regulação, geopolítica, gestão e etc.); e (iii) sejam capazes de influenciar a elaboração de políticas públicas na criação de um ambiente de investimentos competitivo e atrativo.

Estrutura

A coordenação do Núcleo Energia é conduzida pelo CEBRI, sob a liderança de Jorge Camargo, Vice-Presidente do Conselho Curador da instituição. A produção de conhecimento e conteúdo das atividades do Núcleo de Energia é feita pela Catavento Consultoria sob a liderança de Clarissa Lins, *Senior Fellow* do CEBRI e sócia fundadora da Catavento.

Entre 2018 e 2020, foram conduzidos mais de **21 eventos** e elaborados **13 estudos**.



Metodologia

A atuação do Núcleo Energia é estruturada nos seguintes pilares:

1. Debates e *webinars* abertos

- a. Definição de tema
- b. Elaboração de material preparatório (*briefing*)
- c. Identificação e alinhamento com participantes
- d. Moderação dos debates e discussões

2. Debates e *webinars* fechados em formato *Chatham House*

- a. Seleção de convidados e especialistas
- b. Elaboração de material preparatório (*briefing*) e recomendação de perguntas
- c. Moderação dos debates e discussões

3. Relatórios de consolidação

- a. Elaboração de documento contendo análise dos debates realizados, respeitando as regras de não atribuição (*Chatham House*)

4. Estudos sobre temas específicos

- a. Condução de *desk research* para mapeamento de referências
- b. Condução de entrevistas com especialistas no tema, quando recomendado
- c. Elaboração de *white paper* com base na visão do Núcleo

Agenda temática 2020 - 2021

1. Transição energética no Brasil e América do Sul

O aumento da participação de fontes renováveis na matriz elétrica global é visto como uma tendência irreversível, impulsionada pela recorrente redução de custos. Diante deste contexto, diferentes instituições e empresas elaboram cenários de energia para analisar os potenciais caminhos da transição energética. Diferentes aspectos são considerados, incluindo variáveis tecnológicas, padrões de consumo, políticas públicas e particularidades regionais. Torna-se oportuno identificar os possíveis cenários para a transição energética no Brasil e na América do Sul, assim como analisar de que forma as relações entre os países podem impactar a competitividade das fontes energéticas.

Direcionamentos propostos

- Quais as principais particularidades do setor energético da América do Sul e de que forma influenciam a transição energética na região?
- Como novas tecnologias podem impactar a transição energética na América do Sul e no Brasil?
- Em um contexto de transição energética e novas tecnologias, como as relações energéticas entre os países da América do Sul (ex: Itaipu) tendem a evoluir? Quais os principais impactos associados?

2. Brasil como *player* internacional no setor de energia

Os recursos energéticos influenciam as relações geopolíticas globais. Tradicionalmente, o setor de petróleo desempenhou papel relevante nas relações de poder entre os países. Por outro lado, fontes renováveis e novas tecnologias tendem a modificar esse cenário. O Brasil, caracterizado pela abundância e diversidade de fontes energéticas, possui condições de exercer influência global em diferentes segmentos. O país apresenta potencial, ainda não totalmente explorado, para geração de energia solar, eólica, biomassa, óleo e gás. Adicionalmente, detém reservas de urânio e domínio da tecnologia nuclear. Neste contexto, torna-se oportuno analisar os possíveis caminhos para consolidar o Brasil em potência energética e ambiental, visão de futuro do CEBRI.

Direcionamentos propostos

- Quais as principais vias e mecanismos de influência da geopolítica da energia?
- Diante da diversidade e abundância de fontes, quais os possíveis caminhos para o Brasil se tornar potência energética?
- Quais as oportunidades que surgem para o Brasil em um cenário de transição energética global e novas tecnologias (ex: hidrogênio verde, eólica offshore)?

3. Setor de O&G – oportunidades de desenvolvimento e relevância do Rio de Janeiro

O setor de óleo e gás brasileiro vem passando por profundas transformações nos últimos anos, em especial no setor de *upstream*. As mudanças recentes contribuíram diretamente para a promoção de um ambiente de negócios mais competitivo.

Neste contexto, o Rio de Janeiro encontra-se em posição privilegiada. O estado é o maior produtor nacional, além de possuir os campos mais relevantes do pré-sal. Adicionalmente, as mudanças em curso no setor de gás natural, orientadas pelo programa federal Novo Mercado de Gás, configuram-se como uma oportunidade para atrair investimentos, gerar empregos e receitas para o estado.

Nesse sentido, torna-se oportuno analisar os desafios remanescentes para consolidar o setor de O&G em um ambiente de negócios competitivo e transparente, assim como o Rio de Janeiro na capital do setor.

Direcionamentos propostos

- Quais as oportunidades concretas para alavancar o mercado de gás natural no Brasil e no Rio de Janeiro?
- Diante dos recentes avanços no *upstream*, quais os desafios ainda precisam ser endereçados no *downstream*?
- Como um setor de O&G competitivo e transparente pode favorecer a consolidação do Rio de Janeiro como capital da energia?

4. Amazônia e o setor de energia – crescente relevância em um contexto de mudanças climáticas

O Brasil é reconhecido globalmente como um ator chave no tema de florestas. A conscientização da sociedade faz crescer a pressão sobre governo no que diz respeito ao desmatamento ilegal. O setor privado, por sua vez, tem sido vocal sobre a relevância da floresta em pé. Neste contexto, a preservação da Amazônia é ao mesmo tempo imenso desafio, ameaça e oportunidade para a nossa imagem e inserção internacional, cada vez mais associadas à sustentabilidade.

Paralelamente, no contexto de mudanças climáticas, florestas representam estoque de carbono, ao mesmo tempo em que contribuem para a manutenção da temperatura e dos ciclos hidrológicos. Tais aspectos tornam-se relevantes para o setor de energia uma vez que podem contribuir para abatimento de emissões do setor e afetar a competitividade de diferentes fontes energéticas. Faz-se oportuno, portanto, refletir sobre o papel das florestas em um contexto de mudanças climáticas, incorporando uma visão integrada com o setor energético.

Direcionamentos propostos

- De que forma promover uma visão integrada entre floresta, energia e desenvolvimento econômico?
- Há oportunidade para aproximação entre os setores de energia e florestas na busca de soluções baseadas na natureza para endereçar os desafios climáticos?
- Quais os principais desafios e oportunidades para a geração de créditos de carbono a partir de florestas (proteção e reflorestamento)?



Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é uma instituição sem fins lucrativos, que atua para influenciar positivamente a construção da agenda internacional do país. Fundado há 20 anos por um grupo de empresários, diplomatas e acadêmicos, o CEBRI possui ampla capacidade de articulação, engajando em seu plano de trabalho os setores público e privado, a academia e a sociedade civil. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes e com uma rede de mantenedores constituída por instituições de múltiplos segmentos.